

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA

Abril.2021 - Número 12



Rua José Augusto Coelho - Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama - 2925-542 Azeitão
acsgama@sapo.pt - <http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com> - <https://www.facebook.com/groups/1718945175094686>

Editorial

Alexandrina Pereira

Em 2005, o jornal *Público* editou uma série de livros intitulados “Os poemas da minha vida”, tendo sido convidadas várias personalidades para serem autores de cada um desses volumes, em que deviam fazer uma antologia de poemas a seu gosto.

Um dos autores foi o Senhor Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que optou por só escolher poetas portugueses contemporâneos, do “seu” tempo. E, entre os muitos que selecionou, não faltou o “nosso” Sebastião da Gama, com três poemas - “Bilhetinho”, “Diário de Bordo” e esse ressoante poema que é “Versos ao Mar”, cheio de ecos de história e de vida.

Quando se chegou ao tempo de a Associação Cultural Sebastião da Gama avançar com o projecto da construção de um monumento ao nosso poeta em Azeitão, em 2007, o nome do nosso actual Presidente da República constou entre os muitos subscritores.

Em 2009, a nossa Associação levou a cabo a edição de um cd com poemas de Sebastião da Gama ditos por várias vozes, intitulado *Meu caminho é por mim fora*. Nesta acção, não faltou a palavra de entusiasmo do Senhor Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, ao escrever uma nota para o libreto que acompanha o cd, onde recorda que Sebastião da Gama é “Poeta de Deus, da Vida, da Natureza, dos Outros, do Amor”, que apresenta “tudo de novo”.

Assim, o Senhor Presidente tem manifestado uma simpatia sentida pelo poeta da “Serra-Mãe”, o poeta que nos tem entusiasmado, para que a sua história se conte, para que a sua mensagem se prolongue e mexa com todos nós.

A vinda do Senhor Presidente da República à inauguração da Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama foi um gesto que temos de agradecer: pelo que significa de valorização nacional do nosso poeta, pelo reconhecimento de uma marca cultural forte ligada à Arrábida, pelo exemplo de alegria de viver que foi o trajecto pessoal e poético de Sebastião da Gama.

Continua na pg. 2

Presidente da República inaugurou a Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama

pp. 3 a 10

O dia de aniversário de Sebastião da Gama (10 de Abril) ficou marcado pela inauguração da Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama, valência cultural disponível em Azeitão para melhor se conhecer a obra do poeta e o papel que sua mulher teve na divulgação dessa obra.

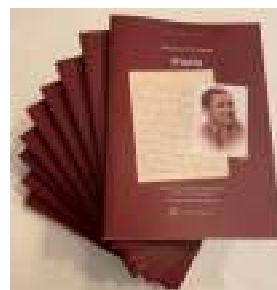


Diário traduzido em Itália

pp. 11 a 24

A apresentação da tradução italiana do *Diário* de Sebastião da Gama, tarefa levada a cabo por Maria Antonietta Rossi, aconteceu em 29 de Março, em sessão “on line”, a que assistiram cerca de 40 pessoas, a partir de Itália e de Portugal.

Salvatore Patera, João Reis Ribeiro, Mariagrazia Russo e Maria Serena Felici intervieram na sessão, com comunicações que podem ser lidas na íntegra nesta edição.





Editorial

Continuação da pg. 1

Estamos muito felizes com este gesto de disponibilidade e de afecto relativamente a uma obra que envolveu a nossa Associação e as vontades da Junta de Freguesia de Azeitão e da Câmara Municipal de Setúbal.

Muito obrigada a todos os que intervieram para que esta obra fosse esta realidade!

Muito obrigada, Senhor Presidente da República, por ter aceitado vir connosco viajar na história de vida e de poesia de Joana Luísa e de Sebastião da Gama! #

Alexandrina Pereira

O nosso *Boletim Informativo*

Com esta edição em formato “pdf”, retoma a Associação Cultural Sebastião da Gama a publicação do seu *Boletim Informativo*. Com efeito, a última edição vinda a público, o n.º 11, tem a data de Junho de 2015.

Iniciado em Junho de 2006, o *Boletim Informativo* da ACSG sempre se pautou por levar aos associados, aos amigos e aos demais leitores informações sobre Sebastião da Gama e sobre a nossa Associação. Por aqui têm passado notícias, ensaios, poemas; por aqui têm deixado a sua palavra nomes como Eugénio Lisboa, Luís Amaro ou António Manuel Couto Viana, amigos que foram do poeta azeitonense e seus leitores e estudiosos; por aqui têm deixado o seu testemunho alunos a quem Sebastião da Gama abriu caminhos, como Gabriel Fernandes, Nicolau da Claudina ou António Clarinha Romão.

Desejamos que o *Boletim Informativo* prossiga nessa dupla missão de, por um lado, aproximar todos os que se interessam pela obra do “nosso” poeta e pela sua experiência e testemunho de vida, e, por outro, conquistar novos leitores e novos estudiosos para a obra de Sebastião da Gama. Poderá esta intenção ser ambiciosa, mas é a que se impõe - pretendemos honrar a obra do Poeta e dar seguimento à obra que sua esposa, Joana Luísa da Gama, levou a cabo ao longo de 60 anos ao dar a conhecer novos títulos do “seu” Sebastião e ao reunir os escritos, as notícias, os testemunhos e muito do que sobre Sebastião da Gama se escreveu e disse.

Naturalmente, gostaríamos de contar com a sua colaboração nas próximas edições. #



Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

A Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama foi inaugurada em 10 de Abril, dia em que passaram 97 anos sobre o nascimento do poeta azeitonense, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Anfitriãs foram a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, a Presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Celestina Neves, e a Presidente da Direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, Alexandrina Pereira.

Os discursos estiveram a cargo de Maria das Dores Meira e de Marcelo Rebelo de Sousa, ambos podendo ser lidos nesta edição do *Boletim Informativo* ou ser ouvidos nas páginas da Câmara Municipal de Setúbal e da Presidência da República, respectivamente. Se a intervenção da edil setubalense fez o elogio de Sebastião da Gama no que ele representa para a cultura local, a comunicação do Presidente da República foi uma aula sobre Sebastião da Gama, as suas relações culturais e a sua actualidade. A poesia de Sebastião da Gama esteve também presente pela voz da actriz Manuela Couto.

Após o descerramento da lápide a assinalar o evento, houve visita às instalações, ocasião que foi aproveitada para estreito contacto dos visitantes com a biografia e a obra do Poeta e para o lavrar de vários testemunhos no “Livro de Honra” da Casa-Memória, aberto pelo Presidente da República. #



Deposição de flores pela Presidente da Direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, Alexandrina Pereira



Deposição de flores pela Presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Celestina Neves



Chegada do Presidente da República ao Rossio de Azeitão



Deposição de flores pela Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira

E com alegria que, em primeiro lugar, saúdo e cumprimento o Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, que hoje fez questão de estar connosco nesta homenagem a um poeta maior da nossa terra.

É para nós uma honra tê-lo aqui. Muito obrigada, em nome de Azeitão e de Setúbal.

Celebrar Sebastião da Gama é celebrar Setúbal e a Arrábida.

Por ele, glorificamos o que nos define como setubalenses. Por ele, damos a ver aos outros o que nos une profundamente à nossa cidade e à Serra Mãe que, como ele, amamos. Por ele, nas palavras que nos legou, também vemos a plenitude da serra, lugar de inspiração que nos faz olhar para o mundo com mais esperança e confiança.

Ali, na serra, entendemos a nossa pequenez e a nossa finitude. Talvez por isso saibamos melhor a força que, afinal, temos. A força de nos transformarmos e de transformar. A grande força que faz os homens e mulheres plenos de vida e de vontade de viver com os outros e para os outros. Ali, na serra que ele, com Joana Luísa, amou, nos silêncios entrecortados pelos misteriosos diálogos das aves, pelos puxões da ventania nos medronheiros e pelo rumor salgado do mar, ora perto ora distante, compreendemos com mais clareza quem somos e para onde queremos ir. Ali, na Arrábida temperamental que nos acompanha nas alegrias e nas angústias, olhamos para o horizonte e imaginamos novos horizontes que nos fazem avançar sempre, por muito distantes que pareçam estar.

Sebastião é o Gama de Setúbal, qual descobridor destes novos caminhos sentimentais para as nossas Índias distantes e incertas, mas que sabemos lá estarem. O Gama de Setúbal que nos dá o Norte, que nos revela, no breu noturno, as estrelas que apontam o caminho. O Gama que tinha com ele a Joana Luísa, a mulher que o acompanhou e acompanha eternamente e que também sabia, no breu noturno, encontrar os astros que os guiavam no caminho terreno que

Continua na pg. 5



Deposição de flores pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa



Leitura de poemas de Sebastião da Gama pela actriz Manuela Couto



Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, durante a sua intervenção

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira

Continuação da pg. anterior

fizeram. Os mesmos astros que dão luz à poesia límpida que Sebastião nos deixou e Joana Luísa sempre iluminou.

Recordá-los e perpetuá-los nas memórias presentes e vindouras é um ponto obrigatório da rota de memória que nos faz lembrar quem somos e a histórica região que deu ao mundo homens como Sebastião.

O Gama de Setúbal é aquele que não desiste de nos sussurrar ao ouvido que é pelo sonho que vamos, seguramente impelido por quem nos asseverava que todo o mundo é composto de mudança. Como o Gama de Setúbal, acredito profundamente que os nossos sonhos determinam o caminho que seguimos. O meu sonho e o meu caminho é também honrar a cidade deste Sebastião que via muito para lá do matinal e passageiro nevoeiro.

A cidade do Gama, a vila de Azeitão que tão bem conheceu, são o que determinam os nossos sonhos. Porque basta a fé no que temos, e isso é muito. Basta a esperança naquilo que talvez não teremos. Basta que a alma demos, com a mesma alegria, ao que desconhecemos e ao que é do dia a dia. Chegamos? Não chegamos? Partimos. Vamos. Somos.

Ao Gama de Setúbal e à sua companheira Joana Luísa, que nos ajudaram a descobrir e a revelar as nossas emoções, entregamos hoje sentida homenagem. Porque eles nos fizeram diferentes; fizeram-nos melhores. Porque construíram mais um pedaço da identidade da grande Setúbal que somos e que hoje, nesta Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama queremos fixar com cores e marcas mais fortes.

A Casa foi doada por Joana Luísa, viúva de Sebastião da Gama, à Associação Cultural Sebastião da Gama. Era a casa onde morava. Dadas as más condições da casa, foi feito um protocolo tripartido entre a Câmara Municipal de Setúbal, a Junta de Azeitão e a Associação Cultural Sebastião da Gama.

A recuperação da Casa, um investimento da Câmara Municipal de Setúbal garantido por via de um apoio à Associação, custou aproximadamente



Maria das Dores Meira na intervenção feita na cerimónia de inauguração da Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama

140 mil euros. A Junta de Freguesia de Azeitão fez o necessário investimento no recheio da Casa, que ascendeu a perto vinte mil euros).

A Associação Sebastião da Gama passa agora a ter uma sala na Casa-Memória para o funcionamento da sua sede social. O restante espaço é destinado à exposição e investigação da obra do poeta. O projeto museológico e expositivo e a gestão são da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal.

Creio que posso dizer que hoje demos um contributo decisivo para a divulgação da obra de Sebastião da Gama e para a preservação da sua memória e da mulher que sempre esteve com ele. Hoje também a homenageamos porque, afinal, ela foi também edificadora do sonho por onde o nosso Gama nos leva a navegar.

Um sonho de que hoje podemos ver aqui as cores também porque a Associação Cultural Sebastião da Gama tudo fez para que a memória do poeta continue viva e, por isso, aqui deixamos o necessário agradecimento a todos e a todas os que se empenharam neste projeto.

Agradecemos, acima de tudo, a Joana Luísa e Sebastião da Gama por nos lembrarem sempre que podemos sonhar, porque pelo Sonho é que Vamos... #

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

Intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa



Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,
durante a sua intervenção

Aqui estamos na evocação de Sebastião da Gama e de Joana Luísa, que, para além da sua vida e para além da sua morte, continuou fiel sempre, sempre, ao seu testemunho e ao seu sonho.

Poucos poetas deixaram, como Sebastião da Gama, uma memória tão indelével no seu tempo e no nosso. Mais do que a recepção crítica ou do que o estatuto de Sebastião da Gama na poesia portuguesa, o que impressiona, quase sete décadas após a sua morte, é a persistente imagem de um homem bom que encontramos nos testemunhos de quem com ele conviveu, de quem, muito mais tarde, leu os seus poemas ou o seu *Diário* póstumo.

Não é forçoso que um poeta seja um homem bom. Há até uma genérica suspeita quanto aos bons sentimentos em literatura. Mas não podemos ignorar o modo como este poeta, este homem bom, impressionou tanta gente - desde logo, os seus contemporâneos, de Hernâni Cidade a Lindley Cintra, de Pascoaes a Nemésio e a Régio, e de Ruy Belo a António Osório, também ele poeta da Arrábida, que esteve no funeral em Vila Nogueira de Azeitão em Fevereiro de 1952 e que, num texto publicado mais de cinquenta anos depois, evocou essa figura “cordialíssima, cativante, generosa e milagrosamente feliz”.

Sendo os actos e as obras, não a personalidade ou o carácter, o que mais duradouramente fica, podia julgar-se que a personalidade e o carácter de Sebastião da Gama, por mais distintivos e distintos que fossem, não teriam grande relevância, décadas passadas sobre a sua morte.

Mas dá-se o caso de o homem Sebastião da Gama e o poeta do mesmo nome serem vasos comunicantes: uma existência poética e uma poética existencial verdadeiramente gémeas uma da outra. De modo que podemos dizer, assinalando, aliás, a sua proximidade ao movimento da *Presença*, que ele era, na terminologia de José Régio, “um caso”.

Era “um caso”. Um “caso” humano, antes de mais, segundo os depoimentos coevos de muitos professores, colegas e amigos, e segundo a lembrança ainda viva de uns poucos, mas também um “caso” poético.

Um dos seus mais próximos, David Mourão-Ferreira, definiu-o como um poeta “autêntico, franciscano e vital”. “Autêntico”, porque devedor de uma certa limpidez emotiva e formal, que descendia do lirismo tradicional português, retomado à época por uma revista como a *Távola Redonda*, na qual Sebastião da Gama colaborou. “Franciscano” devido ao seu vivo sentimento da Natureza, dos animais e das coisas, à sua fraternidade, ao seu ecologismo antes de tempo, à omnipresença da “serra-mãe” da Arrábida, onde vivia por gosto e por resguardo, mas também devido à fé que o animava e exaltava, na linha que caracterizou outros nomes surgidos nessas décadas, como o igualmente malogrado Cristovam Pavia. “Vital”, finalmente - talvez seja este o seu traço mais característico e mais inesperado, porque, de saúde frágil e desaparecido precocemente aos 27 anos, Sebastião da Gama nunca abdicou de transportar nas suas palavras, no seu exemplo, no seu discurso pedagógico e, claro, nos seus poemas, a morte e a vida, sempre interligadas, sempre indestrinçáveis, porque, se

Continua na pg. 7

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

Intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa

Continuação da pg. anterior

a morte, que o perseguia, é uma presença constante, obsessiva, naquilo que escreveu, não menos flagrante é a existência, para este poeta, de uma “boa esperança”, de um “campo aberto”, para citar dois títulos seus.

Autor de “elegias optimistas”, na perspicaz expressão de David Mourão-Ferreira, o nosso poeta deixou este legado que ainda hoje aqui celebramos: uma consciência aguda da fugacidade (ele sabia que a sua vida seria fugaz), que é um hino à vida, um hino aos seus milagres, um hino à esperança contra toda a esperança.

Foi assim que ele foi, foi assim que ele viveu, foi assim que ele escreveu. Com esse hino à vida, aos seus milagres e à esperança contra toda a esperança. #



Marcelo Rebelo de Sousa na intervenção feita na cerimónia de inauguração da Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama



Descerramento de lápide da inauguração



Presidente da República visita a exposição permanente da Casa-Memória



Inscrição na lápide da inauguração



Presidente da República consulta a primeira versão de *Serra-Mãe* (manuscrito de 1943)

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República



Presidente da República lê dedicatória de Sebastião da Gama para Joana Luísa



Presidente da Câmara Municipal de Setúbal oferece ao Presidente da República quadro de Vasco Leonardo com o poema "Fé", o último poema que Sebastião da Gama escreveu



Presidente da República regista testemunho no "Livro de Honra"



Presidente da Junta de Freguesia de Azeitão oferece ao Presidente da República cabaz com produtos locais



Mensagem do Presidente da República no "Livro de Honra" da Casa-Memória



Presidente da ACSG oferece ao Presidente da República obras de Sebastião da Gama e de Joana Luísa

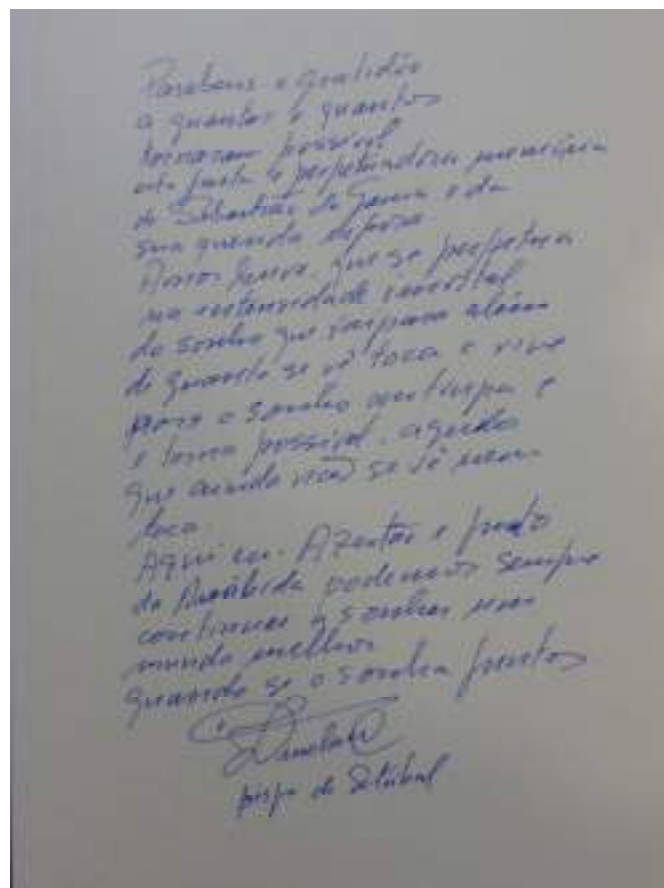
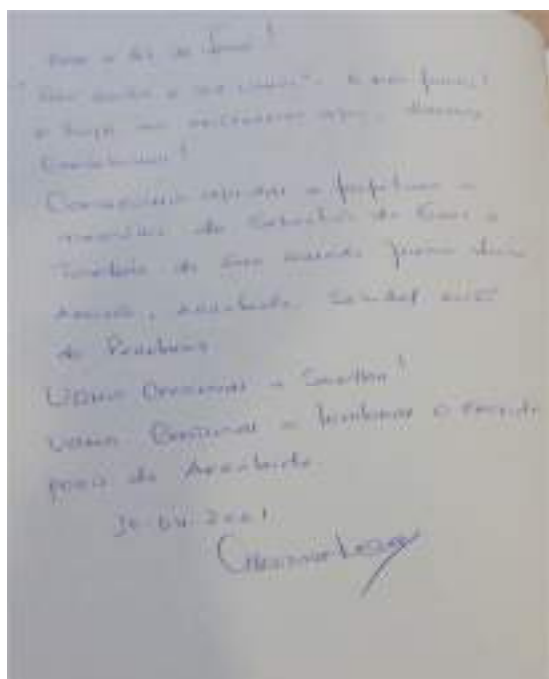
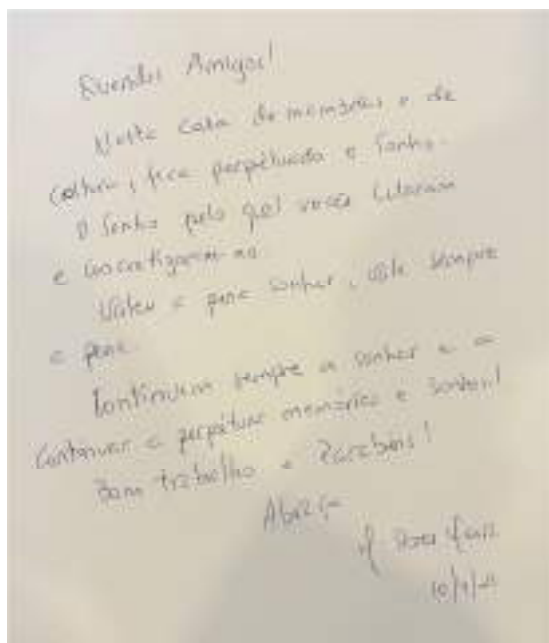
Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República



Oferta da Associação Cultural Sebastião da Gama ao Presidente da República - Livros *Cartas* (de Sebastião da Gama para Joana Luísa) e *Estala de saudade o coração* (memórias de Joana Luísa sobre Sebastião da Gama e sobre Azeitão)



Presidente da República despede-se da Presidente da ACSG



Testemunhos no "Livro de Honra" da Casa-Memória

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,
Maria das Dores Meira,

Presidente da Junta de Freguesia de Azeitão,
Celestina Neves,

Bispo de Setúbal.
D. José Ornelas

Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama inaugurada pelo Presidente da República

VISITAR A CASA-MEMÓRIA

A Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama está localizada na Rua José Augusto Coelho, em Azeitão. Foi propriedade de Joana Luísa Oliveira Rodrigues da Gama (1923-2014), que a deixou, por disposição testamentária, à Associação Cultural Sebastião da Gama com o objectivo de se tornar num pólo de irradiação da mensagem e da divulgação da obra do poeta Sebastião da Gama, seu marido (1924-1952).

No piso térreo, existe uma exposição com objectos pertencentes a Joana Luísa e a Sebastião da Gama, além de uma cronologia detalhada sobre a biografia de ambos. O visitante pode ainda assistir a dois documentários videográficos, realizados por António Martins - um, sobre Sebastião da Gama e Joana Luísa, assente em documentação fotográfica do “Fundo Sebastião da Gama”, que inclui curta filmagem do casamento dos dois, ocorrido em Maio de 1951, roteiro elaborado por João Reis Ribeiro, com locução de Dina Barco; outro, sobre o texto “A Região dos Três Castelos”, de Sebastião da Gama, viagem pela Arrábida e seus arredores, com locução de António Martins e Dina Barco. Na exposição deste piso, há ainda a arte de dois pintores ligados à Arrábida e a Setúbal, Eduardo Carqueijeiro e Nuno David, com a tela “Pelo sonho é que vamos”, de 2011, produzida ao longo de um concerto do grupo e-Vox sobre poesia de Sebastião da Gama que aconteceu em 15 de Outubro desse ano no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

No primeiro andar, o destaque vai para o Centro de Documentação, que reúne a biblioteca que pertenceu a Joana Luísa e a sua irmã, Eugénia Rodrigues (1924-2011), onde se incluem todas as edições da obra de Sebastião da Gama, bem como recolha apreciável de obras que o antologiam ou que se lhe referem, e o fundo de manuscritos e dactiloscritos do poeta, que integra poesia, ensaio, correspondência, palestras, diarística e apontamentos de estudo. Parte significativa do “Fundo Sebastião da Gama” está acondicionada em móvel que pertenceu ao setubalense Fran Paxeco e, posteriormente, a sua filha Elza Pacheco (casada com o linguista José Pedro Machado), oferecido à ACSG por Rosa Machado por razões afectivas, uma vez que sua mãe, a professora universitária Elza Pacheco, teve Sebastião da Gama como aluno na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Visando alimentar a memória dos dois patronos, esta Casa, resultante de uma parceria entre a Associação Cultural Sebastião da Gama, Junta de Freguesia de Azeitão e Câmara Municipal de Setúbal, tem como missão principal promover a divulgação, a mensagem e o estudo da obra do poeta e exaltar a dedicação que a esta obra prestou sua esposa, Joana Luísa. #



CASA-MEMÓRIA

Joana Luísa e Sebastião da Gama

Rua José Augusto Coelho, n.º 105 e 108
2925-542 Azeitão

Informações e marcação de visitas:

969 764 510 | casamemoriagama@mun-setubal.pt
Associação Cultural Sebastião da Gama | acsgama@isapa.pt

Horário de inverno (16 de setembro a 31 de maio):

De terça a sexta: 09h30/12h30 – 14h00/18h00

Sábado e domingo: 14h00/18h00

Horário de verão (1 de junho a 15 de setembro):

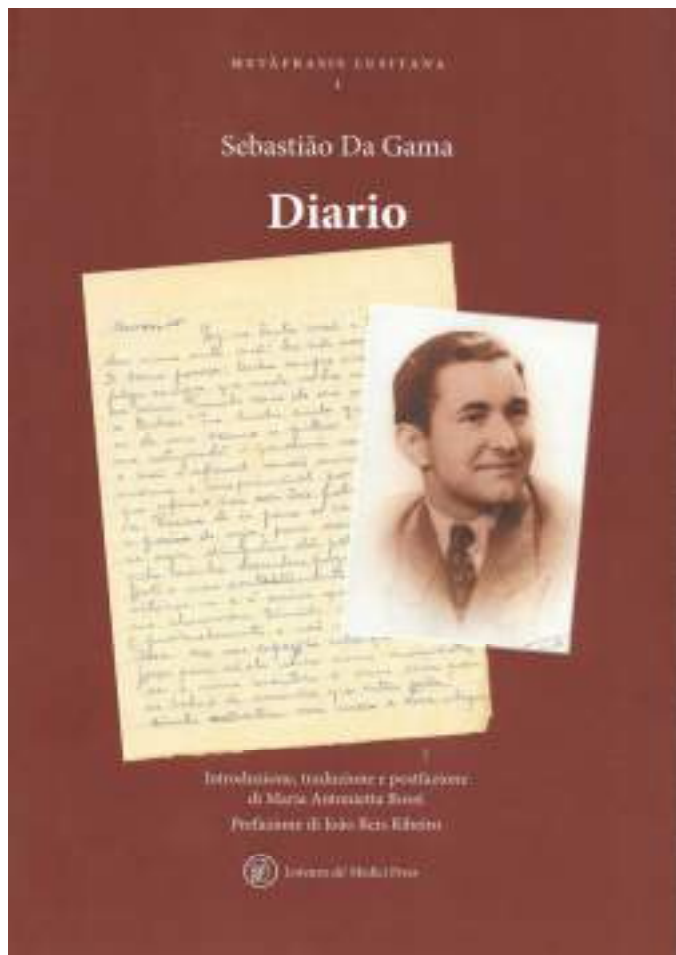
De terça a sexta: 09h30/12h30 – 14h00/18h00

Sábado e domingo: 15h00/19h00

Encerra segunda e feriados

SEBASTIÃO DA GAMA TRADUZIDO EM ITÁLIA

Diário inaugurou colecção dedicada a autores portugueses



Sebastião da Gama inaugurou a colecção literária “Metàfrasis Lusitana” começada a publicar em Itália, dedicada a autores portugueses, com a obra *Diário*, traduzida por Maria Antonietta Rossi.

Maria Serena Felici, responsável pela colecção, garante, em texto de apresentação, que, nesta obra, o leitor “se encontrará agradavelmente envolvido nos pensamentos, acções, encontros e no quotidiano envolvente de um autor contemporâneo com uma experiência muito densa”, e que a tradutora conseguiu transmitir “a linguagem fresca, fluida e brilhante do original”.

Em estudo introdutório, Maria Antonietta Rossi traça o perfil biográfico de Sebastião da Gama, dizendo que “Deus, a Poesia, o Sonho, o Amor são as suas razões de vida e as bases de toda a sua produção literária”. Quanto à importância do *Diário*, reforçada para a cultura italiana porquanto o professor e poeta azeitonense seguiu muitas das ideias do pedagogo Giuseppe Lombardo Radice (1879-1938),

Rossi explica ter levado a cabo a tarefa de traduzir Sebastião da Gama “para tornar acessíveis ao público italiano as estratégias inovadoras de ensino por ele propostas, demasiado modernas”, perante uma sociedade que, na época, era “extremamente conservadora e tradicional”. A prática pedagógica expressa no *Diário* é vista por Rossi como a promoção em Portugal do movimento da Escola Moderna, visando “estimular a imaginação e a criatividade” dos alunos através do trabalho colaborativo.

A obra, editada em Florença pela Lorenzo de’ Medici Press, com apoio do Instituto Camões, está prefaciada por João Reis Ribeiro, da Associação Cultural Sebastião da Gama, que afirma ser este *Diário* “um poema pedagógico e um documento literário que mantém, volvidas sete décadas, toda a frescura da juventude de um professor e dos seus alunos, toda a crença na formação humana, todo o respeito pelo outro, ambos comungando numa vida de sinceridade e de aprendizagem do mundo”.

Redigido entre Janeiro de 1949 e Junho de 1950 durante o tempo de estágio de Sebastião da Gama na Escola Veiga Beirão, em Lisboa, o *Diário* teve primeira publicação em 1958, a que se seguiram mais treze edições, apenas surgindo a sua versão completa e anotada em 2011, a edição mais recente. A tradução levada a cabo por Maria Antonietta Rossi partiu da edição de 2011, sendo completada com 530 anotações, muitas delas dirigidas para o público italiano. Rossi, professora na Universidade de Siena, tem dedicado o seu percurso académico ao ensino e à investigação no domínio da língua e da tradução portuguesas; já em 2010 publicara a obra *Frammenti di ‘Diario’ - Sebastiao da Gama e la lingua portoghese*, dando a conhecer ao público italiano vários segmentos da obra do poeta e professor português - “a missão do bom professor”, “reflexões linguísticas” e “leitura e compreensão dos textos”.

A edição italiana do *Diário* teve apresentação pública via internet em 29 de Março, pelas 16 horas, em que intervieram Salvatore Patera, Mariagrazia Russo e Maria Serena Felici (da Università degli Studi Internazionali di Roma), Cristina Rosa (da Università degli Studi della Tuscia), Fabrizio Bagatti (responsável editorial da Lorenzo De’ Medici Press) e João Reis Ribeiro (da Associação Cultural Sebastião da Gama). #